

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

Período de 2024.1

Horário: Quinta-feira, 10-13hs

Professora: Hanna Sonkajärvi

Contato: hannasonkajarvi@direito.ufrj.br

Título: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades

Ementa: A linha de pesquisa 1 “abarca as formas dinâmicas e as racionalidades pelas quais o poder se constitui, historicamente, na formação de identidades, na instituição de hierarquias e na definição de trajetórias de mobilidade social, em tempos e espaços diversos”. Ele consiste em 4 setores temáticos que são refletidos no plano de aulas:

- Escravidão, formas de dependência e coerção
- Economias políticas e relações sociais de produção
- Religiosidades, poderes, sensibilidades
- História, natureza e território

As leituras servem sobretudo para pensar conceitos e abordagens centrais para essa linha. Por isso, o programa está bastante voltado para textos teóricos.

Cada estudante deve ler 2 textos para cada sessão. A distribuição dos textos é feita na aula anterior.

Os textos serão disponibilizados no Google-Drive da disciplina.

PROGRAMA (PROVISÓRIO)

14/03 Apresentação

21/03 (Aula 1) História Social: Atores – estruturas – processos

[1a] JOYCE, Patrick: The End of Social History? *Social History*, v. 20, n. 1, p. 73-91, 1995. [trad. em espanhol: ¿El Final de la Historia Social? *Historia Social*, v. 50, p. 25–45, 2004].

[1b] LLOYD, Christopher. The Methodologies of Social History: A Critical Survey and Defense of Structuralism. *History and Theory*, v. 30, p. 180-219, 1991.

[1c] SEWELL, William H. Jr. *Lógicas da história: Teoria social e transformação social*, Sao Paulo: Editora Vozes, 2017 (Cap. 4).

Leituras complementares:

[1d] DUBET, François. The Return of Society. *European Journal of Social Theory*, v. 24, n. 1, p. 3-21, 2021.

[1e] RECKWITZ, Andreas. Toward a Theory of Social Practices: A Development in Culturalist Theorizing. *European Journal of Social Theory*, v. 5, n. 2, p. 243-263, 2002.

[1f] SWEDBERG, Richard. Sociologia econômica: hoje e amanhã. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 16, n. 2, p. 7-34, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702004000200001>

28/03 (Aula 2) Estado, poder e dominação

[2a] BOURDIEU, Pierre. Espíritos de Estado. Gênese e estrutura do campo burocrático. In: BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas*. Sobre a teoria da ação. 11a ed. Campinas: Papirus, 2011, p. 91-135.

[2b] FOUCAULT, Michel. A governamentalidade. In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979, p. 277-293.

[2c] JOYCE, Patrick; MUKERJI, Chandra. The State of Things: State History and Theory Reconfigured. *Theory and Society*, v. 46, n. 1, p. 1-19, 2017.

Leituras complementares:

[2d] COLLINS, James. The State. In: Dixon, C. Scott; Kümin, Beat (Orgs.). *Interpreting Early Modern Europe*. Nova York: Routledge, 2020, p. 215-243.

[2e] MANN, Michael. El Poder autónomo del Estado: sus orígenes, mecanismos y resultados. *Revista académica de Relaciones Internacionales*, p. 1-43, 2006.

<https://doi.org/10.15366/relacionesinternacionales2007.5.004>

[2f] HOLENSTEIN, André. Introduction: Empowering Interactions: Looking at Statebuilding from Below. In: BLOCKMANS, Wim; HOLENSTEIN, André; MATHIEU, Jon (Orgs.). *Empowering Interactions: Political Cultures and the Emergence of the State in Europe, 1300-1900*. Farnham: Ashgate, 2009, p. 1-31.

04/04 (Aula 3) O Estado moderno, a disciplina social e a confessionalização

[3a] REINHARD, Wolfgang. Reformation, Counter-Reformation, and the Early Modern State: A Reassessment. In: LUEBKE, David. M. *The Counter-Reformation: The Essential Readings*. 2 ed. Malden: Blackwell Publishing, 2005, p. 107-128.

[3b] RODRIGUES, Rui Luis. Os processos de confessionalização e sua importância para a compreensão da história do Ocidente na primeira modernidade (1530-1650). *Tempo*, Niterói, v. 23, n. 1, p. 2-21, 2017. <https://doi.org/10.1590/tem-1980-542x2017v230101>

[3c] MANTECÓN, Tomás A. Disciplinamiento social, escenografías punitivas y cultura plebeya en el Antigo Régimen. In: UNDURRAGA, Verónica; GAUNE, Rafael (Orgs.). *Formas de control y disciplinamiento. Chile, América y Europa, siglos XVI-XIX*. Santiago de Chile: Uqbar Editores, 2014, p. 169-193.

Leituras complementares:

[3d] HSIA, Ronald Po-Chia. Disciplina social y catolicismo en la Europa de los siglos XVI y XVII. *Manuscripts*, v. 25, p. 29-43, 2007.

[3e] LOTZ-HEUMANN, Ute. El concepto de “confesionalización”: un paradigma historiográfico a debate. *Memoria y Civilización*, v. 4, p. 93-114, 2001.

[3f] OGILVIE, Sheilagh. “So That Every Subject Knows How to Behave”: Social Disciplining in Early Modern Bohemia. *Comparative Studies in Society and History*, v. 48, n. 1, p. 38-78, 2006.

11/04 e 18/04 não terá aula (A professora tem evento acadêmico no exterior).

25/04 (Aula 4) Violência religiosa na Idade Moderna

[4a] DAVIS, Natalie Zemon. Ritos de Violência. In: DAVIS, Natalie Zemon. *Culturas do povo: Sociedade e Cultura no início da França Moderna*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1990, p. 129-156 [Orig.: Davis, Natalie Zemon. *The Rites of Violence: Religious Riot in Sixteenth-Century France*. *Past & Present*, v. 59, 1973, p. 51-91].

[4b] CARROLL, Stuart. The Rights of Violence. *Past & Present*, suppl. 7, p. 127-162, 2012.

[4c] XAVIER, Ângela Barreto. *A Invenção de Goa: poder imperial e conversões culturais nos séculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007 (Cap. 2, “Traças para a conversão”)

Leituras complementares:

[4d] MIRANDA, Ana Paula Mendes de et al. Terreiros sob ataque? A governança criminal em nome de Deus e as disputas do domínio armado no Rio de Janeiro. *Dilemas*. Revista de estudos de conflitos e controle social, Rio de Janeiro, v. esp. 4, p. 619-650, 2022. <https://doi.org/10.4322/dilemas.v15nesp4.46976>

[4e] MEZNAR, Joan, Our Lady of Rosary, African Slaves and the Struggle Against Heretics in Brazil, 1550-1660. *Journal of Early Modern History*, v. 9, n. 3-4, p. 371-396, 2005.

[4f] VILLAMIZAR, Carlos Arturo Salamanca. De las catacumbas a los últimos confines: violencia, sentido y representación en los periplos del martirio. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 30, p. 260-292, 2015. <https://doi.org/10.1590/2237-101X016030010>

[4g] DWYER, Philip. Violence and its Histories: Meanings, Methods, Problems. *History and Theory*, v. 56, n. 4, p. 7-22, 2017.

02/05 (Aula 5) Espaço(s) – tempo(s) – distância(s)

[5a] SIMMEL, Georg [1893]. Sociologia do espaço. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 75-112, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300007>

[5b] WITHERS, Charles W. J. Place and the “Spatial Turn” in Geography and in History. *Journal of the History of Ideas*, v. 70, n. 4, p. 637-658, 2009.

[5c] PIMENTA, Paulo. Pensar e conceber a distância: Uma reflexão acerca dos espaços-tempo dos impérios ibéricos (séculos xv-xix). In: GAUDET, Guillaume; STUMPF, Roberta (Orgs.). *Las distancias en el gobierno de los imperios ibéricos: Concepciones, experiencias y vínculos*. Madrid: Casa de Velázquez, 2022 [Online: <https://books.openedition.org/cvz/29171>].

Leituras complementares:

[5d] DEDIEU, Jean-Pierre. A distancia, factor vertebrador de la Monarquía Española y del Imperio Chino: Las virtudes de la historia comparada. In: GAUDET, Guillaume; STUMPF, Roberta (Orgs.). *Las distancias en el gobierno de los imperios ibéricos: Concepciones, experiencias y vínculos*. Madrid: Casa de Velázquez, 2022 [Online: <https://books.openedition.org/cvz/29321?lang=de>].

[5e] SUBRAHMANYAM, Sanjay. *On the Origins of Global History*. Inaugural Lecture delivered on Thursday 28 November 2013. Paris: Collège de France, 2016.

[5f] OSTERHAMMEL, Jürgen. Globalizations. In: BENTLEY, Jerry B. (Org.). *The Oxford Handbook of World History*. Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 89-104.

09/05 (Aula 6) Territorialidade e abordagens não-antropocêntricas

[6a] SWYNGEDOUW, Erik A. A cidade como um híbrido: natureza, sociedade e ‘urbanização-cyborg’. In: ACSELRAD, Henri (Org.). *A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 83-104.

[6b] LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social: Uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador, Bauru: EDUFBA, EDUSC, 2012, p. 96-122.

[6c] CABRAL, Diogo de Carvalho. ‘O Brasil é um grande formigueiro’: território, ecologia e a história ambiental da América portuguesa, parte 2. *Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña* (HALAC), La Paz (México), v. 4, n. 1, p. 87-113, 2014.

Leituras complementares:

[6d] VITAL, André Vasquez. O poder contingente do rio Iaco no Território federal do Acre (1904- 1920). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 39, n. 81, p. 25-46, 2019. <https://doi.org/10.1590/1806-93472019v39n81-02>

[6e] PADUA, José Augusto. As bases teóricas da história Ambiental. *Estudos Avançados* (USP) [online], v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142010000100009>

[6f] DYLL, Joanna L. The War on Rats versus the right to keep chicken: Plague and the Paving of San Francisco, 1907-1908. In: ISENBERG, Andrew C. (Org.). *The Nature of Cities: Culture, Landscape and Urban Space*. University of Rochester Press, Rochester, NY, 2006, p. 38-61.

16/05 (Aula 7) Identidades e definições de fronteiras entre grupos (étnicos)

[7a] BARTH, Fredrik. *Process and Forms in Social Life*. Selected essays of Fredrik Barth, v. 1, London: Rotledge & Kegan Paul, 1981, p. 198-238.

[7b] BRUBAKER, Rogers; COOPER, Frederick. Beyond Identity. *Theory and Society*, v. 29, p. 1-47, 2000.

[7c] FLYNN, Donna K. “We are the border” – Identity, Exchange and the State along the Bénin-Nigeria Border. *American Ethnologist*, v. 24, n. 2, p. 311-330, 1997.

Leituras complementares:

[7d] HOBBSAWM, Eric; Ranger, Terence (Orgs.). *The Invention of Tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983, p. 1-14.

[7e] ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Companhia das Letras. São Paulo, 2008.

[7f] WINDLER, Christian. Diplomatic History as a Field for Cultural Analysis: Muslim-Christian Relations in Tunis, 1700-1840. *The Historical Journal*, v. 44, n. 1, 2001, p. 79-106.

23/05 (Aula 8) Circulações

[8a] DUPLESSIS, Robert, Mercadorias globais, consumidores locais: têxteis no mundo atlântico nos séculos XVII e XVIII. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 41, p. 9-55, 2010. <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21197/13782>

[8b] RAJ, Kapil. Go-Betweens, Travelers, and Cultural Translators. In: LIGHTMAN, Bernard (Org.). *A Companion to the History of Science*. Oxford: Wiley Blackwell, 2016, p. 39-57.

[8c] HARWOOD, Jonathan. The Green Revolution as a Process of Global Circulation: Plants, People and Practises. *Historia Agraria*. Revista de agricultura e historia rural, v. 75, p. 7-31, 2018. <https://doi.org/10.26882/histagrar.075e01h>

Leituras complementares:

[8d] CONCEIÇÃO, Gisele Cristina da. Conexões entre dois mundos. Prática médica, artes de curar e os saberes locais angolanos nos textos europeus ao longo do século XVIII. *Asclepio*, Madrid, v. 74, n. 2, 2022. <https://doi.org/10.3989/asclepio.2022.18>

[8e] GUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo*. História de uma mundialização. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: /Edusp, 2014, p. 189-262.

[8f] BICKHAM, Troy. Eating the Empire: intersections of Food, Cookery and Imperialism in Eighteenth-Century Britain. *Past & Present*, v. 198, n. 1, p. 71-109, 2008.

[8g] WELLS, Andrew. Global Cities, Local Fauna: Animals and the Urban British Atlantic, 1660–1800. *Urban History*, v. 48, n. 3, p. 498-517, 2023.

30/05 Feriado

06/06 (aula 9) Leituras do capitalismo

[9a] MARX, Karl. Introdução à crítica da economia política. In: MARX, Karl. *Contribuição para a Crítica da economia política*. 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008, p. 237-272.

[9b] WEBER, Max. A Ascese e o Espírito do Capitalismo. In: WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004, p. 141-167.

[9c] POMERANZ, Kenneth. *A grande divergência: a China, a Europa e a construção da economia mundial moderna*. Lisboa: Edições 70, 2013 (Introdução).

Leituras complementares:

[9d] BOLTANSKI, Luc e CHIAPELLO, Ève. O capitalismo e seus críticos. In: BOLTANSKI, Luc e CHIAPELLO, Ève. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 61-80.

[9e] POLANYI, Karl. A economia como processo instituído. In: POLANYI, Karl. *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 293-311.

[9f] WALLERSTEIN, Immanuel. *The World-Systems Analysis*. An Introduction. Durham, NC/London, 2004.

[9g] BECKERT, Jens. The Social Order of Markets. *Theory and Society*, v. 38, n. 3, p. 245-269, 2009.

13/06 (aula 10) A economia escrava

[10a] MARQUESE, Rafael Bivar de. Duas Colônias cafeeiras: escravidão e meio-ambiente no Suriname e em Saint-Domingue, c. 1750-1790. In: MARQUES, Leonardo; GEBARA, Alexandre (Orgs.). *História das Mercadorias*. Trabalho, meio ambiente e capitalismo mundial (séculos XVI a XIX). São Leopoldo: Leiria, 2023, v. 1, p. 125-180.

[10b] INIKORI, Joseph E., Transatlantic Slavery and Economic Development in Atlantic World: West Africa, 1450-1850. In: ELTIS, David, ENGELMAN, Stanley K. (Orgs.). *The Cambridge World History of Slavery*. Bd. 3: AD 1420 – AD 1804, Cambridge: Cambridge University Press, 2011, p. 650-673.

[10c] FERREIRA, Roquinaldo. *Cross-Cultural Exchange in the Atlantic World: Angola and Brazil during the Era of the Slave Trade*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012, p. 52-87.

Leituras complementares:

[10d] AUSTEN, Ralph; SMITH, Woodruff D. Private Tooth Decay as Public Economic Virtue: The Slave-Sugar Triangle, Consumerism, and European Industrialization. In: INIKORI, Joseph E.; ENGERMAN, Stanley

L. (Orgs.), *The Atlantic Slave Trade: Effects on Economies, Societies, and Peoples in Africa, the Americas, and Europe*. Durham, NC: Duke University Press, 1994, p. 183-203.

[10e] MANNING, Patrick. The Slave Trade: The Formal Demography of a Global System, In: INIKORI, Joseph E.; ENGERMAN, Stanley L. (Orgs.), *The Atlantic Slave Trade: Effects on Economies, Societies, and Peoples in Africa, the Americas, and Europe*. Durham, NC: Duke University Press, 1994, p. 117-142.

[10f] ADU-BOAHEN, Kwabena. The Impact of European Presence on Slavery in the Sixteenth to Eighteenth-Century Gold Coast. *Transactions of the Historical Society of Ghana*, v. 14, p. 165-199, 2012.

20/06 (aula 11) Escravidão e formas de resistência

[11a] JOHNSON, Walter, On Agency. *Journal of Social History*, v. 37, n.1, p. 113-124, 2003.

[11b] REIS, João José. A greve negra de 1857 na Bahia. *Revista USP*, v. 18, p. 6-29, 1993.

[11c] STOLCKE, Verena. O enigma das intersecções: classe, ‘raça’, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. *Estudos Feministas*, v. 14, 1. 1, p. 15-42, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2006000100003>

Leituras complementares:

[11d] THORNTON, John. Resistências, fugas e rebeliões. In: THORNTON, John. *A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 [1992], p. 355-393.

[11e] MORGAN, Jennifer. “Traacherous Rogues”: locating women in resistance and revolt. In: MORGAN, Jennifer. *Reckoning with Slavery: Gender, Kinship, and Capitalismo in the Early Black Atlantic*. Durham, NC: Duke University Press, 2021, p. 207-244.

[11f] MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Tráfico de escravos, africanos livres e trabalho compulsório ou os silêncios na História da independência. In: CRAVO, Têlio Anísio; COSTA, Wilma Peres (Orgs.). *Independência: Memória e Historiografia*. São Paulo: Edições SESC, 2022, p. 381-401.

27/06 (Aula 12) Economia política e antropologia

[12a] GODELIER, M. A Antropologia Econômica. In: COPANS, J; TORNAY, S.; GODELIER, M.; BACKES-CLEMENT, C. (Orgs). *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?* Lisboa, Edições 70, 1988, p. 143-160.

[12b] MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva, in: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 183-315.

Leituras complementares:

[12c] WEBER, Florence. Práticas econômicas e formas ordinárias de cálculo. *Mana*, v. 8, n. 2, p. 151-182, 2002.

[12d] KETTERING, Sharon, Gift-Giving and Patronage in Early Modern France. *French History*, v. 2, p. 131-151, 1988.

[12e] COHEN, Abner, Cultural Strategies in the Organization of Trading Diasporas, in: Meillassoux, Claude (Org.). *The Development of Indigenous Trade and Markets in West Africa*. Studies Presented and Discussed at the 10th International African Seminar at Fourah Bay College, Freetown, December 1969, London: Routledge, 1971, p. 266-280.

[12f] KAISER, Wolfgang; CALAFAT, Guillaume. The Economy of Ransoming in the Mediterranean: A Form of Cross-Cultural Trade between Europe and the Maghreb (Seventeenth and Eighteenth Century). In: TRIVELLATO, Francesca; HALEVI, Leor, ANTUNES, Cátia (Orgs.). *Religion and Trade: Cross-cultural Exchanges in World History, 1000-1900*. New York/Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 108-130.

04/07 (Aula 13) Redes sociais e econômicas

[13a] WETHERELL, Charles. Historical Social Network Analysis. *International Review of Social History*, v. 43, Suppl., p. 125-144, 1998.

[13b] DE VITO, Christian G., Micro-histórias da informação na longa distância: espaço, movimento e agência em notícias da Idade Moderna. In: VENDRAME, Máira Ines; KARSBURG, Alexandre (Orgs.). *Territórios da história: o micro, o local e o global*. São Paulo: Alameda, 2022, 271-316.

[13c] VARES, Federico. How Mafias Migrate: The Case of the ‘Ndrangheta in Northern Italy’, in: *Law & Society Review*, v. 40, n. 2, p. 411-444, 2006.

Leituras complementares:

[13d] LUTZ, Martin; SABEAN, David Warren. Kinship, conflict and transnational coordination: the Siemens family’s globalisation strategies in the nineteenth century. *Social History*, v. 47, n. 2, 2022, p. 141-168.

[13e] TILLY, Charles. *Transplanted Networks*. New York, New School of Social research, 1986.

[13f] GRANOVETTER, Mark. Strength of Weak Ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

11/07 (Aula 14) Instituições e confiança na economia

[13a] KEEFER, Philip; KNACK, Stephen. Social Capital, Social Norms and the New Institutional Economics. In: MÉNARD, Claude; SHIRLEY, Mary M. (Orgs.). *Social Capital, Social Norms and the New Institutional Economics*. Heidelberg, Berlim: Springer, 2008, p. 701-725.

[14b] HAGGERTY, Sheryllyne. ‘Merely for Money’? Business Culture in the British Atlantic, 1750-1815. Liverpool, 2012, p. 66-96.

[13c] GRAFE, Regina. On the Spatial Nature of Institutions and the Institutional Nature of Personal Networks in the Spanish Atlantic. *Culture & History Digital Journal*, v. 3, n.1, p. 1-11, 2014.

Leituras complementares:

[13d] GREIF, Avner. Reputation and Coalitions in Medieval Trade: Evidence on the Maghribi Traders. *The Journal of Economic History*, v. 49, n. 4 p. 857-882, 1989.

[13e] SHAPIRO, Susan P. The Social Control of Impersonal Trust. *American Journal of Sociology*, v. 93, n. 623-658, 1987.

[13f] FONTAINE, Laurence. Pobreza, crédito e redes sociais na Europa pré-industrial. *Tempo*, Niterói, v. 22, n. 40, p. 425-438, 2016. <https://doi.org/10.20509/TEM-1980-542X2016v224011>